



HIDROCEFALIA EM FELINO: RELATO DE CASO

NATASHA SANTOS SILVA; LETÍCIA COLIN PANEGOSSO; ANA CLARA DIATINO;
WAGNER LUIS FERREIRA; BRUNO MEDOLAGO DE LIMA

Introdução: A hidrocefalia é um distúrbio decorrente de uma anormalidade no fluxo do líquido cefalorraquidiano, geralmente de origem obstrutiva, que resulta em seu acúmulo e consequente distensão do sistema ventricular cerebral. Etiologicamente, pode ser classificada em congênita ou adquirida. A congênita afeta comumente cães das raças toy, e gatos são acometidos com menor frequência. Os sinais de disfunção neurológica podem se manifestar logo após o nascimento ou entre os primeiros meses de vida. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de hidrocefalia em felino jovem, demonstrando as formas de apresentação clínica, progressão e possíveis condutas terapêuticas. **Relato de caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária, UNESP, Campus de Araçatuba, um felino, fêmea, SRD, 3 meses de idade. O tutor queixou-se de apatia e hiporexia há 1 dia, também relatou que o animal tinha episódios momentâneos de espasticidade dos membros torácicos e movimentação do pescoço para trás (opistótono). Foi realizado exame neurológico, no qual observou-se ataxia, estrabismo ventrolateral e ausência de resposta à ameaça do lado esquerdo ao avaliar os nervos cranianos. Na palpação do crânio notou-se as fontanelas abertas. Dentre os exames complementares, foram solicitados hemograma, bioquímico, radiografia e ultrassonografia. **Discussão:** O hemograma encontrava-se dentro dos valores de referência. A dosagem bioquímica sérica verificou aumento da enzima alanina aminotransferase (ALT). Nos exames de imagem constatou-se ventriculomegalia e fontanelas abertas. Para o tratamento inicial foram prescritos Furosemida (2 mg/kg) e Prednisolona (0,5 mg/kg), o qual foi realizado parcialmente pela tutora. Após 9 dias, o animal retornou apresentando anorexia, adipsia, aquezia e retenção urinária, evoluindo para estado comatoso grave, totalizando escore 6, segundo a Escala de Coma de Glasgow Modificada (MGCS). Diante do quadro neurológico progressivo do animal, a tutora optou pela eutanásia. O diagnóstico foi confirmado na necropsia. **Conclusão:** A hidrocefalia tem prognóstico variável dependendo da metodologia de tratamento. A terapia medicamentosa pode amenizar os sinais a princípio, porém demonstra poucos benefícios e efeitos colaterais a longo prazo. No referido caso, o animal não apresentou melhora e progrediu rapidamente. Quando há indicação, a cirurgia para colocação de uma derivação ventrículo-peritoneal segue como melhor opção, porém complicações podem ser comuns.

Palavras-chave: Gatos, Líquido cefalorraquidiano, Ventriculomegalia.